

O referendo do aborto

(Por Silva Araújo)

Numa altura em que mais que é necessário que os Portugueses se mantenham unidos e concentrem a sua atenção e as suas energias na resolução da grave crise financeira que enfrentam; o senhor Primeiro-ministro decidiu vir de novo com a questão do referendo ao aborto. É uma das promessas eleitorais e o último fez-se há sete anos.

Não obstante o muito respeito que tenho pelo senhor Primeiro-ministro, não resisto à tentação, de dizer que, se isto não é uma manobra de diversão, ainda o parece. E explico porquê. Na minha perspectiva, claro, e usando o direito à liberdade de opinião e de expressão.

1. Provocar o aborto é impedir um ser humano de se desenvolver e de continuar a viver. É matar um ser humano inocente e indefeso. E essa morte é provocada precisamente por quem contribuiu para que ele principiasse a viver. Se a senhora não quer ser mãe, que não dê origem ao nascimento de um novo ser. Ou não é verdade que, com a informação que há e com a variedade de contraceptivos postos à disposição das pessoas, hoje só engravida quem quer?

2. Permitir que se provoque o aborto é colaborar, directa ou indirectamente, na leviandade com que se tomam decisões tão importantes como essa de contribuir para a existência de um ser humano. É colaborar no

facto de as pessoas não assumirem as consequências dos seus actos. É, directa ou indirectamente, fomentar a irresponsabilidade. É banalizar a vida.

3. Sendo assim, o aborto não tem razão de ser. Está em causa a vida humana, e a vida humana não é referendável. Respeita-se. Defende-se. Protege-se. O que é preciso é criar cada vez melhores condições de vida.

4. Invocar como argumento justificativo do referendo ao aborto o facto de ter sido uma das promessas eleitorais, em meu entender não tem consistência.

Primeiro, porque desculpe-me, senhor Primeiro-ministro, há promessas que se não devem fazer, e a do referendo ao aborto, atendendo às razões que aduzi, é uma delas...

Segundo, porque, uma vez feita, pelas mesmas razões não deve ser cumprida. E se se não cumpriu a de não aumentar os impostos, que mal vem à comunidade se também esta se não cumprir?

5. Um outro argumento é o facto de o último referendo ao aborto ter sido feito há sete anos.

Em consequência dos princípios que comecei por defender, também este argumento cai por terra. E, pelas mesmas razões, já o de há sete anos não deveria ter sido feito.

6. Numa altura em que se diz ser necessário fazer economias, referendar o aborto é um contra-senso. Precisamente porque é gastar dinheiro... (continua pág. 3)

www.esposendeonline.com; www.jf-curvos.pt; Email: rumoeacciao@clix.pt

RUMOE ACÇÃO



Boletim Paroquial

N.º 889 – Semana de 11 a 17 de Dezembro de 2006

Segundo domingo do Advento - Ano C

A Festa das padroeiras

Esta semana celebramos a festa da Senhora da Conceição, padroeira de Portugal, e, em Palmeira, a festa da padroeira Santa Eulália.

Uma reflexão a esse propósito:

1. Portugal deve rever-se na festa da Imaculada Conceição: um facto político marcou a história do nosso país: um rei (D. João IV) depôs a sua coroa de rei e colocou-a na cabeça da Imagem da Senhora da Conceição, no seu santuário de Vila Viçosa, no Alentejo, em 1644, consagrando a nação à Senhora e nunca mais usando ele (rei) a coroa que lhe pertenceu.

2. Este gesto traduz cultura religiosa, devoção, fidelidade às orientações da Igreja, fé etc.

Numa altura em que tanto se fala de coisas efémeras que constituem o essencial da nossa caminhada, bom seria que remontássemos às raízes, analisando o nosso passado histórico e cristão, numa fidelidade aos valores dos nossos antepassados,

bem diferentes dos actuais, mas que nem por isso deixaram de constituir um património religioso de que, ainda hoje nos orgulhamos.

3. Para Palmeira, é o dia litúrgico da festa da sua padroeira Santa Eulália (10 de Dezembro).

Pelas mesmas razões, atrás descritas, nos devemos orgulhar e perfilar na defesa de valores que nossos antepassados viveram e transmitiram.

Celebrar a padroeira numa comunidade é invocar o seu passado e, à volta da imagem daquele que escolheram, protestarmos a nossa fidelidade aos valores que nos deixaram.

Mais: é reformular, actualizando os critérios de acção, os propósitos de constituir uma família paroquial de acordo com parâmetros que estejam em sintonia com a moral e o evangelho. É, numa palavra, lutar pela harmonia, unidade, empenho e alegria de ser cristão numa determinada comunidade que escolhi para aí viver e me realizar como cidadão e cristão.

Paróquia de Palmeira

Intenções de Missas

2.ª F - 11: às 18h10: **reza do terço** e às 18,30: **missa** pelos pais, avós e tios de Maria José B. Miranda

4.ª F - 13: Dia de Santa Luzia: às 18h10: **reza do terço** e às 18,30 **missa** aniv. António Alves Lage m.c. viúva e a Santa Luzia m.c. Margarida Matos Silva

6.ª F - 15: às 8h00: missa aniv. Maria da Glória m.c. filha Glória e aniv. Manuel Gonç. Dias m.c. filho Fernando

Sábado - 16: às 17h00: missa Povo
Domingo - 17: **1.ª missa:** às 8h00 pelas Almas m.c. Associação das Almas; **2.ª Missa:** ao Santíssimo m.c. Confraria.

Atenção: será precedida de adoração ao Santíssimo, com início às 10h00

Servir altar 16/17 Dezembro

Sábado - 16: Leitores: Luisa Maciel; Rui Neto; Patrícia

Domingo - 17: Às 8h00: Leitores: Rosa Martins, José Pereira Venda e Vera Silva; **Salmista:** 6
2.ª Missa: Natália Brito, Pedro Saleiro e Paula Miranda; **Salmista:** 7

Dadores de sangue

Este domingo, dia 10, das 9h00 às 12h30, na Sede da Junta de freguesia, poderá colaborar na recolha de sangue, ora comparecendo mais uma vez, ora iniciando-se pela 1.ª vez, caso tenha condições. Os doentes, nos hospitais, agradecem.

Mobiliás usadas

Com frequência assistimos a casos em que pessoas se querem ver livres de alguns móveis usados, su-

bstituindo-os por outros mais vistosos e mais modernos.

Caso haja alguém que pretenda desligar-se de alguma coisa e queira oferecer para o Centro Cultural Paroquial, aceitamo-los. E há muito lugar para ser preenchido por esses móveis usados: desde sofás, credências, cantoneiras, mesas de centro, cadeiras etc

Vamos ao presépio

A campanha de Natal passa forçosamente por construir um presépio, nas casas e na Igreja Paroquial.

Na tarde do dia 17 (domingo) vamos construir o da Igreja. Aos jovens e adolescentes (do grupo coral e outros) pedimos que arranjem musgo.

Feirinhas

O lugar de Barral vai encerrar neste fim de semana a série das suas feirinhas. Foram 4 semanas que demonstraram bastante sacrifício e empenho. A eles, como a todos os que já as fizeram, o nosso obrigado.

O próximo lugar, nos dias 17 e 24, poderá ser **Susão e Santa Baia**. Vamos lá, pessoal. Não falhem desta vez. A proximidade do Natal pode ajudar a procura de produtos.

Leilão de prendas para as festas de Dezembro

Este domingo, no final da tarde e à mistura com as danças do Rancho e com o Magusto, vai haver um leilão de prendas para custear as despesas das festas do mês de Dezembro: padroeiras, Natal e Ano Novo. Tragam prendas.

Às 15h00: sermão e procissão

Às 16h00: Rancho, magusto e leilão

Paróquia de Curvos

Intenções de Missas

3.ª F - 12: na Capela de S. Torcato: **Pelas Almas** m.c. Associação das Almas

5.ª F - 14: na Capela da Rateira: às 18h10: **reza do terço** e às 18,30 missa aniv. Ervino Viana e esposa m.c. filhos e por João Silva Gonçalves m.c. irmão Augusto

6.ª F - 15: às 11h30: bodas de ouro matrimoniais do casal José Martins de Sá e Maria Engrácia Aldeia

Sábado - 16: às 18h00: missa aniv. Albertina Matos da Costa m.c. filha Céu e aniv. Manuel Laranjeira da Costa m.c. filha Natália

Domingo - 17: às 9h30: missa aniv. s Eduardo Brás Alves m.c. Filipe Lomba Martins e aniv. Paulo Jorge Gonçalves Matos m.c. pais

Servir altar 16/17 Dezembro

Sábado - 16: Leitores às 18h00: Sandra Martins, Vitor Franquelim e Carla Daniela; **Domingo - 17: às 9h30:** Manuela Viana, Rui Sameiro e Manuela Barroso.

Peditório para o Natal

O Grupo de Jovens pede para avisar que hoje, dia 10, vai iniciar um peditório pelas portas, a fim de arranjar verbas capazes de custear as despesas relativas à quadra natalícia que se aproxima.

É pena que a Comissão Fabriqueira não tenha um pé de meia capaz de arcar com estas pequenas despesas, sem necessidade de, por tudo e por nada, ter que se andar a fazer peditórios.

Campanha solidária - 2 casos

O peditório do último fim de semana,

para os 2 casos referidos no boletim anterior, rendeu 174 euros para cada um.

Em nome dos promotores e dos beneficiados, obrigado e Bom Natal.

Exposição árvores de Natal

Dias 15 a 24 de Dezembro:

Exposição das árvores ecológicas na Junta de Freguesia. Há árvores feitas pelos utentes do Centro.

(Continuação página 4 - aborto)

...//...sem necessidade nenhuma.

Quanto vai custar a organização do referendo? Quanto tempo se vai gastar por causa. dele? E o tal referendo é assim preciso?

7. Numa sociedade que envelhece e em que é necessário incrementar a natalidade, facilitar a prática do aborto não será, precisamente, fazer o contrário do que deve ser feito?

8. Mas, depois de tudo isto, não nos esqueçamos do fundamental: a questão do aborto é uma questão de direitos humanos. De os respeitar ou não. De respeitar ou não o direito à vida de um ser humano inocente e indefeso, a partir do primeiro momento da sua existência. E porque a vida humana não se discute, mas respeita-se e defende-se, o referendo ao aborto não tem qualquer razão de ser.

Concentremo-nos em assuntos verdadeiramente necessários e urgentes.

Numa época de profunda crise civilizacional, temos de nos examinar sobre a prioridade de critérios que assumimos na vida...